



Ouro Preto

DUAS BIENASIS

Nos meses de novembro e dezembro o Museu de Arte Moderna realizará a I Bienal Internacional de Desenho Industrial, com a colaboração da Fundação Bienal de São Paulo. A importância do acontecimento é evidente. Muito breve teremos dados concretos sobre o acontecimento, uma vez que amanhã (terça-feira), o Museu fornecerá os dados sobre o assunto.

Enquanto isso a primeira novidade que é de boa qualidade. A revista de arte GAM fará uma edição especial em bilingue (inglês e português), em número elaborado pela direção técnica da própria Bienal. Não há dúvida que a revista está de parabéns pelo sucesso da realização, e todos nós, pois, estaremos bem informados sobre o assunto.

A Associação Internacional de Artistas Plásticos, seção da Guanabara, resolveu dar sua adesão ao "Dia do Protesto", lembrando a todos os artistas e a população:

"que a fidelidade irrestrita aos princípios contidos na Carta dos Direitos Humanos, de que o Bra-

sil é signatário, é uma posição de consciência e legitimação dos princípios democráticos de nossa nacionalidade;

"que toda e qualquer ocorrência que redunde no uso indevido da repressão cultural, de forma subterrânea ou ostensiva, é objeto de repúdio de todos os artistas, o seu significado negativo para o progresso e para a liberdade".

A OCA está apresentando a mostra de Carlos Bracher que vem obtendo a boa vontade da crítica e do público. O pintor explora como temática, a cidade de Ouro Preto. Na foto que ilustra esta coluna temos um quadro da exposição, pelo qual o leitor poderá ter uma idéia da qualidade do que está exposto.

Enquanto isso a Bienal da Bahia, de cuja organização até agora não recebemos nenhum tipo de comunicado, notícia, esclarecimento, ou que outra forma se conheça de transmissão, está provocando uma certa inquietação no meio de artes plásticas do Rio de Janeiro, que sentindo a pobre-

za de notícias, datas, remessa de trabalhos, garantia ou não dos mesmos, está preocupada.

Na verdade, tenho para mim que o descaso com que a imprensa tem sido tratada até agora, não é de maneira nenhuma auto-suficiência, mas pobreza de organização. E o Departamento de Relações Públicas, existe?

Eu que tenho por dever informar, tenho importunado amigos como Goldgaber, por exemplo, no sentido de que me ponham em contacto com qualquer pessoa ligada à Bienal. Por esse descaso não vou, evidentemente, ficar com má disposição, mas o triste é que não posso informar bem e, por dedução lógica, devo começar a inferir uma série de coisas sobre essa organização.

E então? Como entrar em contacto com essa gente que nunca dá o ar da graça, e isolada na maravilhosa terra de tantos mistérios e misticismos, obriga a todos nós, mortais menos afortunados, a tentar consultas em candomblés, na ânsia incontida de informar. Que Oxóssi nos proteja.